Jornal da Cidade
Publicado em 18/09/2022 - 05:52

Campeã de acidentes da década, Nuno x Nações poderá ter 'olho eletrônico

Nações X Nuno é campeã de acidentes por 10 anos e pode ter 'olho eletrônico'

Desde 2013, cruzamento é o que registra mais ocorrências ano após ano e Emdurb estuda colocar semáforos com câmeras

LARISSA BASTOS

Importantes "artérias viárias" de Bauru, as avenidas Nações Unidas e Nuno de Assis são usadas diariamente por milhares de motoristas. Tamanho fluxo, contudo, merece um alerta. Dados da Emdurb mostram que o cruzamento dessas duas vias, no Centro, tem sido, ano após ano, o ponto campeão de acidentes na cidade há, pelo menos, uma década. Diante desse problema crônico, a empresa municipal afirma que estuda implantar semáforos com câmeras no local. Os "olhos eletrônicos" teriam como objetivo evitar infrações pelos condutores e, assim, frear o grande volume de ocorrências.

Neste domingo (18), quando se inicia a Semana Nacional de Trânsito **(leia mais na página ao lado)**, o JC propõe uma reflexão com autoridades, especialistas e motoristas para tentar entender o porquê - ou porquês - esse entroncamento segue em primeiro lugar no "pódio" de acidentes por tanto tempo.

Entre as respostas, acredita-se que o "fator humano" pesa muito nessa questão. Contudo, a própria estrutura viária do cruzamento também favoreceria tantos registros, uma vez que ele tem mais de 30 pontos de conflito (com perigo de possível colisão).

O fato é que, multifatorial, o contexto enseja mais atenção de condutores e também soluções do poder público.

DADOS

A pedido da reportagem, a Emdurb realizou um levantamento com dados de 2013 até a última segunda-feira (12).

Para se ter ideia, o estudo aponta que, durante esse período, foram registrados 277 abalroamentos somente neste cruzamento **(veja no quadro acima)**. Felizmente, a maioria dos choques é sem vítimas e nenhuma ocorrência terminou em morte.

VERIFICAÇÃO

Emdurb diz que analisará se ocorrências caem com a presença de GOTs

HISTÓRICO

Número de acidentes no cruzamento das avenidas Nações Unidas e Nuno de Assis, no Centro

ANO	ACIDENTES	COM VÍTIMA	SEM VÍTIMA
2013	43	11	32
2014	46	15	31
2015	38	9	29
2016	23	5	18
2017	27	8	19
2018	19	3	16
2019	31	10	21
2020	18	12	6
2021	21	13	8
2022*	11	6	5
TOTAL:	277	92	185

*Referente ao período de 1/1/2022 a 12/9/2022

Fonte: Setor de Estatística e Geoprocessamento da Emdurb Foto: Larissa Bastos

Vale ressaltar que essa estatística oficial não abrange muitas outras pequenas colisões, que, por várias vezes, sequer são registradas pelos motoristas em boletim de ocorrência (BO). Então, o número real de casos tende a ser ainda maior.

'FATOR HUMANO'

Mas, o que explica essa elevada quantidade de acidentes no entroncamento há, pelo menos, uma década? Para o engenheiro e gerente de Infrações de Trânsito da Emdurb, Fausto Cezar Bertozo Tigre, a questão não está relacionada à sinalização, que, segundo ele, é adequada para as várias conversões possíveis no cruzamento.

"É um trecho bastante movimentado. E onde há grande número de veículos aumenta a probabilidade de acidentes. Mas, acredito que o problema do ponto, na verdade, é o fator humano. Condutor que dirige com pressa, mexendo no celular, desatento, sem respeitar as regras de trânsito, e acaba causando uma colisão por conta disso. Porque, ali, os movimentos não são conflitantes, por conta dos semáforos", analisa Tigre.

Além disso, para o engenheiro, a tentativa de algumas pessoas de reduzir o tempo de espera no semáforo, dirigindo pela "transversal", também pode estar relacionada ao grande número de choques. "Ao invés de avançarem quando o seu semáforo fica verde, eles observam o semáforo da outra via e avançam quando aquele está amarelo, e o seu ainda está vermelho. Mas, o motorista que está naquela via pode decidir não parar no amarelo, resultando em um acidente que poderia ter sido evitado se as regras tivessem sido respeitadas", alerta.

E é exatamente por isso que a empresa municipal informa que o entroncamento pode receber semáforos com câmeras. A implantação desses equipamentos, entretanto, ainda está na fase de estudos, completa a Emdurb.

SEMÁFORO

As percepções sobre as dificuldades deste ponto e o fator humano são compartilhadas pelo comandante do Pelotão de Trânsito da Polícia Militar (PM) de Bauru, o capitão Thiago Francisco dos Santos. Ele, inclusive, afirma que, das multas graves e gravíssimas, a mais aplicada na cidade é justamente a de motoristas que avançam no sinal vermelho, seguida pela falta do cinto de segurança e pelo uso de celular ao volante.

"Para evitar qualquer infração de trânsito e até mesmo o excesso de velocidade no trecho, cujo limite é de 60 quilômetros por hora, nós tentamos manter a presença de uma viatura no local, principalmente nos horários em que detectamos maior número de incidentes", pondera o capitão.

ESTUDO DOS NÚMEROS

A ação da PM ainda é complementada pela Operação Presença, executada por agentes de trânsito (GOT), da própria Emdurb, no entroncamento. "Também vamos solicitar maior aprofundamento desses dados para ver se as ocorrências diminuem com a presença dos agentes e, assim, traçar estratégias para verificar em quais horários a permanência deles é mais indicada, visando reduzir os acidentes. Mas, claro, a redução só será possível se houver conscientização dos motoristas e respeito às leis de trânsito", conclui o engenheiro Fausto Tigre.

'Pódio' de ocorrências

Apesar de o cruzamento com mais ocorrências ser disparado o da Nações com a Nuno de Assis, com 277 registros nos últimos 10 anos, os dados da Emdurb ajudam o compor o "pódio dos acidentes" com outros pontos. Percebe-se que, em todos, a avenida Nações Unidas está presente.

Levantamento de 1 de janeiro de 2013 a 12 de setembro de 2022 aponta que outros entrocamentos críticos da cidade são: o da Nações com a avenida Moussa Nakhl Tobias (152 acidentes no período), na região do Jardim Godoy; o da Nações com a rua Marcondes Salgado (146), na Vila Antártica; e, em quarto lugar, o da Nações com a avenida Rodrigues Alves (144), no Centro.

ÚLTIMOS DEZ ANOS

Fonte: Emdurb

‘Esse é o cruzamento mais complexo do município’, destaca especialista

Segundo Archimedes Raia Jr., engenheiro de tráfego e diretor da Assenag, Nações com Nuno tem mais de 30 pontos de conflito

LARISSA BASTOS

Por conta das possibilidades de conversões de veículos e da sua geometria, o encontro das avenidas Nações Unidas e Nuno de Assis, no Centro, é considerado o cruzamento mais complexo de todo o trânsito de Bauru. Esta é a avaliação de Archimedes Azevedo Raia Junior, engenheiro de tráfego, especialista em Intervenção Viária e diretor de Logística e Transporte da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Bauru (Assenag). Segundo ele, o entroncamento, ao todo, possui mais de 30 possíveis pontos de conflito, ou seja, espaços onde há potencial de colisões. Para se ter ideia, interseções simples, de duas vias de mão única, têm apenas de quatro a oito.

Os motoristas que chegam ao cruzamento em questão, em ambas as avenidas, possuem de duas a três opções - seguir reto, virar à direita ou à esquerda. Justamente por isso, há um semáforo de quatro tempos no local, que visa evitar conflito entre os automóveis que trafegam nessas direções possíveis. Vale ressaltar que ali passam desde ciclistas até grandes veículos, como cegonheiras.

“Só que a geometria desse cruzamento produz mais de 30 pontos de conflito, locais onde ocorrem ‘quase acidentes’, em que, ao menos, dois veículos estariam interessados em ocupar o espaço ao mesmo tempo, com perigo potencial de ocorrer uma colisão”, explica o especialista.

Um exemplo desses pontos de conflito é a caixa de armazenagem de automóveis, no semáforo do centro do cruzamento. Ali, cabem três carros em cada uma das duas pistas. O engenheiro pontua, entretanto, que esse espaço é pequeno para comportar o volume de veículos, acontecendo, com frequência, de motoristas ficarem parados bem no meio da avenida.

“É importante não avançar no amarelo ou vermelho para evitar isso. E pensar que aquele tempo de espera do ciclo do semáforo é muito inferior se comparado à dor de cabeça que a pessoa terá caso aconteça algum acidente”, pondera Raia Junior.

POSSÍVEIS SAÍDAS

Para o engenheiro, o “tripé” de uma boa estrutura no trânsito é a união de engenharia, educação e fiscalização. “Sob a perspectiva da engenharia, o ideal ali seria a implementação de alças para a conversão à esquerda, para evitar que os veículos cruzem o sentido contrário das avenidas. Mas, nem sempre o ideal é viável financeiramente, já que seria necessário desapropriar os terrenos arredores para liberar espaço”.

SOLUÇÕES CARAS

Construção de alças e semáforo inteligente são apontados como soluções, mas têm custo elevado

Então, uma alternativa à intervenção viária seria a instalação de semáforos inteligentes, que, por meio de um software, calculam o tempo que o dispositivo permanece aberto para cada via de acordo com a intensidade do tráfego em cada uma delas, ao invés de ter um período fixo, como é hoje. No entanto, o equipamento também possui custo elevado.

FISCALIZAÇÃO

De qualquer forma, para o especialista, as medidas devem ser aliadas à intensificação da fiscalização e educação dos motoristas.

“A presença da Polícia Militar e de agentes do GOT ajudam a inibir infrações perigosas e até evitam que condutores fiquem parados no meio do cruzamento. E a ação ainda poderia ser complementada por câmeras no semáforo, que fiscalizam em qualquer horário, além de trabalhos educativos durante o ano todo”, conclui Archimedes Azevedo Raia Junior.

Samartha Ciuffa/JC Imagens

Archimedes Azevedo Raia Jr. analisa a estrutura do cruzamento

Semana para conscientização

Começa hoje (18), em todo o País, a Semana Nacional de Trânsito. Em Bauru, as atividades, que vão até o dia 29, são promovidas pela Prefeitura Municipal, Emdurb, Polícia Militar (PM) e diversos outros parceiros, tanto do poder público quanto de segmentos da sociedade civil.

Conforme o JC noticiou na edição de ontem, a cidade já conta com 16 mortes no trânsito só neste ano, sendo que 11 delas foram sobre duas rodas. Diante dessa realidade, a PM afirma que, durante esta semana de conscientização, promoverá, por exemplo, uma série de palestras em empresas onde há grande presença de motociclistas, visando reduzir o número de acidentes e a mortalidade dentro desse grupo.

Além disso, também serão feitos bloqueios educativos (blitz) em pontos estratégicos do município, para dar orientações aos motoristas.

‘Quando passo por aquele ponto, a atenção é triplicada’

Larissa Bastos

Taxistas Hamilton Moreira Cangussu e Euclides Dias de Souza relatam que muitos motoristas não respeitam a sinalização no cruzamento em questão

E quem passa horas e horas ao volante sente na pele o que apontam as estatísticas e as análises de autoridades e de especialistas em relação ao cruzamento da Nações com a Nuno. Taxista há 28 anos em Bauru, com o Terminal Rodoviário como seu principal ponto de trabalho, Hamilton Moreira Cangussu, de 73 anos, afirma que, em horários de pico, opta por rotas alternativas, justamente a fim de evitar passar pelo encontro das duas avenidas.

“Sempre vejo os motoristas cometendo infrações de trânsito, avançando no vermelho. Então, quando passo por ali, a atenção é triplicada. Por sorte, nunca me envolvi em um acidente nesse ponto. Mas já vi muitos carros acidentados”, conta.

Já o também taxista Euclides Dias de Souza, de 68 anos, avalia que o cruzamento é bem sinalizado, mas ressalta a falta educação e respeito por parte de muitos condutores. “Tem que ter um olho na frente e um olho na nuca, porque ali são poucos os que respeitam. Tenho que dirigir por mim e pelos outros”, pondera o profissional, que atua desde 2015 na cidade.

Copyright © Clipclap 2025.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Alerta no trânsito **Pagina:** 10 e 11

Copyright © Clipclap 2025.